

## A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL

A mensagem apresentada pelo honrado sr. coronel G. Richard, digno Governador do Estado, na ultima sessão do Congresso Representativo, aventou a ideia da revisão da Constituição Estadual, principalmente para os efeitos da reorganização do Poder Judiciario e re modelação das municipalidades.

Quem tiver, com o espirito calmo e despreocupado de politicagem, observado como em nosso Estado são maltratados os interesses publicos que dependem da administração judiciaria quer das administrações municipais, não deixará de reconhecer que a exc. fazendo sentir a necessidade d'aquella reforma, inspirou-se no louvavel desejo de prestar um relevantissimo serviço.

Entretanto no Congresso ninguem cogitou do assumpto, como até hoje sobre elle tem sido silenciosa a imprensa. E' o caso de concitarmos os nossos collegas, tanto da imprensa official, como da independente e imparcial, a emitirem opinião sobre tão momentoso assumpto, afim de que essa ideia do Governo se faça apoiar ao seja desiludida por motivos ponderaveis.

Entendemos que antes de todos, cabe a palavra ao respeitavel órgão official para fazer nos si o honrado sr. Coronel G. Richard, ainda persiste nessa ideia e n'esse caso qual o seu plano de reforma, visto que não o deixou expresso naquella mensagem.

Em Junho do corrente anno deve reunir-se novamente o Congresso e terá grande vantagem, caso tenha de tratar de tão importante materia, si atála a imprensa do Estado lhe tiver fornecido o valioso subsidio de uma discussão calma e reflectida capaz de trazer á evidencia a verdadeira opinião do Estado.

Lages—7—2—08  
JUSTUS.

RE: DE PORTUGAL—A morte de D. Carlos deu-se quando passava a linha real no centro principal, sendo ali agredido por um grupo de indivíduos embriagados e armados de carabanas.

D. Manoel e a rainha D. Amélia foram feridos; D. Carlos recebeu tres tiros na cabeça e D. Luiz Felipe, Luiz ou D. Luiz, vindo a fallar...

Do grupo e grada foram machados 5. Estão presos mais de 2.000 republicanos. Sabão ao throno o principe D. Manoel.

## A CULTURA DO LUPULO EM SANTA CATHARINA

Quem quer que acompanhe o desenvolvimento de outros Estados, onde, por meio de uma intelligencia intelligente e solícita, as administrações se esforçam em reerguer e crear culturas e animar industrias, não pode ficar bem impressionado com o que, neste assumpto, se passa entre nos.

A lavoura catharinense acha se abandonada a si mesma. Do seu levantamento ao nas secundariamente e com um desencargo de consciencia, se tem tratado. No entanto, ali está uma preocupação altamente patriótica e que tornaria para sempre benemerito um governo que a tomasse como ponto central do seu programma e para o realizar não olhasse sacrificios de qualquer especie.

As culturas antigas, servidas de processos rotineiros e nunca melhoradas, depauperam-se e vão sendo vencidas, na concorrência que cada vez mais intensa se torna, pelas dos outros Estados, as quaes dia a dia se vão aperfeiçoando.

As novas, quando apparecem, graças sempre á iniciativa de particulares, le-



## ESBOÇOS LITTERARIOS

### UMA TONELADA DA VERDADE

Comedia em um acto  
PERSONAGENS

T=professor particular

W=seu amigo

—SCENA UNICA—

—W:— Quem te avisa amigo é, diz o adagio popular. Você tem que deixar absolutamente da tal—agua que passa, vinho não bebe, isto é a pinga bem como da cerveja, do vinho, etc., etc., por que alguns figurões, gente de alto bordo e de bizarras condutas, vão te le-

necem a mingua de amparo e acorramento.

No caso, por exemplo, que registramos em nossa edição passada, da cultura do trigo em Campos Novos, que não seria um governo sinceramente interessado em tão importante questão economica!

Agora, por intermedio do exmo. sr. Dr. Lebon Regis, presidente da Sociedade Catharinense de Agricultura, o qual tambem teve a gentileza de nos informar o que escrevemos sobre o plantio do trigo, soubemos de uma outra nova cultura que se experimenta na nossa região serrana. Trata-se do lupulo.

No municipio de Lages, um agricultor de nome Werner, chegado alli da Alemanha, está tentando a cultura dessa planta.

Registramos com satisfação que d'seu primeiro ensaio obteve elle bom resultado e, com as primeiras sementes colhidas, ampliou a cultura, e o n d o actualmente plantado uma area de mil metros quadrados, da qual espera fazer a primeira colheita regular, no corrente anno.

Animo-o a esperanca de obter uma produção superior a 400 grammas por pé e, se assim fór, abandonará as outras culturas a que se dedica, para plantar o lupulo em grandes escalas.

Não deixe o Governo de amparar o esforço desses dois pioneiros. Terá assim feito alguma coisa d'aquelle programma, que como dissemos, basta para que uma administração fique para sempre lembrada.

(D. Notícias)



vantando tremenda censura. Se não podes te dominar neste ponto, proseguio do na carreira lamentavel do vicio, de verás então imigrar para o planeta Venus ou antes para a Lua, que está mais proxima do nosso ingrato mundinho. Eu penso que lá você pode beber a larga. Ha um certo pessoal que, attendendo as informações suspeitas dos proprios filhos, tem ex-almunos, está não tanto prevenido contigo, pelo que aconselho-te uma formal abstinencia. Ver tá de é que um sensato pae de familia não deve attender as inconvenientes informações dos filhos que tem em uma escola qualquer, já porque são esses mensageiros duvidosos, attenta a quasi geral aversão que manifestam para com a frequencia das aulas, já ainda porque vai tal procedimento de encontro aos bons foros da educação, aliás adverso á baixa intriga e ao desrespeito á auctoridade quasi paternal do mestre.

Sei que você é mais castiga do que a direção de disciplina e de disciplina dos discípulos; mas o certo é que as *grêvas* estão hoje na ponta, como uma antiteza às boas leis, pelo que deves te resignar. Assim é que mecharam um enredo tal que infelizmente triumphou nos corações pelo se o enredo era mais cortez uma conferência pessoal venturosa da realidade dos factos.

Quem te avisa amigo e. Os homens estão prevenidos contigo.

—T.—Prevenidos comigo?!

Mas a froca de que? Por ventura se eu ou o beberão do século? Parece-me que modernamente a bebida é a *Charina* de todos os paladares ou a *Suzana* de todos os labios.

Terho sido testemunha ocular de *Doutoras*, Advogados, Coronéis e de muitos outros nobres personagens em triste cambaleio pelas ruas!

Verdade é que ás vezes sugo um pouco mais da *milagrosa*, mas faço-o em confiança propria, sem recear maiores escandalos, sem temer a queda nas sarjetas e sem necessitar de braços estranhos que amparem o meu corpo ate o limiar da alcova.

Acho, pois, que os meus *floreios alquímicos* são um tanto supportaveis, em confronto com muitos horrendos que por ahí se mostram, no jardim da vida.

—W.—Isto que dizes nada justifica sobre o assumpto da nossa questão. Cê chegou de perto os resultados funestos da embriaguez, que degrada e anniquila o homem, e portanto deves deixar de beber, dando assim uma exemplar lição de hombridade a esses *criticos*.

Depois estás no exercicio de uma grave profissão que demanda um sério procedimento e apurada conducta, pelo que deves ter tudo em balisa.

—T.—É interessante este empenho que dedicas a minha fraca individualidade!

Estou vendo que a bebida só em mim se assenta mal, e que só eu devo della fazer um jejum eterno!

—Traz-nos, a cada passo, os jornaes e a infinidade de noticias sobre crimes e escandalos, sobre suicidios e monumentos calamitades, sobre isto e mais aquilo, um drama singular de scenas cêtricas envolvendo a fina aristocracia e a baixa plebe, n'um quadro realistico, esculpido pelo cinzel de D. Embriaguez, e só a mim cabe o edificante papel de quebrar o copo, nessa campanha tumultuosa dos filhos de Baco?

Diz o amigo que a dignidade do meu magisterio requer mesmo que eu ande de prumo e a mão experimentando a vertical do bem viver! É o que me dirão esses irmãos da *opa* que, collocados no pincello das melhores posições sociais, pesados de responsabilidades, quanto mais sobem ás escadarias do *Itamaraty* ou do *palacio* mais bebem, brindando a imagem da gloria!

A falar francamente, entendo eu que a bebida como que avassalou o homem e até em algum tanto a mulher.

É um mal (como muitos outros) que se não guarida em todos os recantos do globo e que ora impera despoticamente, escarnecendo dos pejos da virtude.

Temos entretanto que bradar contra semelhante abuso, já que não ha possibilidade de extirpar por completo esse hediondo cancro social.

Todos bebem mais ou menos igualmente. A questão está no temperamento, no meio domesticario e climatologico, na profissão e ate na roda da fortuna.

Bacage, o triste Bacage, foi o bebado palaciano, coberto pelo manto real, no escabroso calvario da sua vida bohemina.

A medicina e a propria experiencia têm-nos revelado que toda essa preponderancia de habitos fataes baseia-se em irrefragaveis principios de hereditariedade de que governam a geração em geração.

É triste sim, mas é a verdade nua e crua, dominando a fragilidade da materia e cuspidos as lantejoulas do orgulho! Mas alguns homens não querem comprehender esta providencial sentença, que a toda a hora, a caprichosa fatalidade está lavrando, tanto nos capitães dos soberbos palacios como nas toscas paredes das choupanas. Em vez do perdao—o castigo immediato: em vez do conselho, que tanto refrigerou a alma,—o bisturi da critica para atirar ao escarneo umas fibras quaesquer dos infortunados!

E nesse sonho ou mania de regeneração e de perfectibilidade humana lêdam os Messias, sem comprehender a força herculeia do Destino!

Muito bem! Muito bem! sejam sempre as-lim humanitarios e progressistas. Se ha a infalibilidade do Papa, com certeza que ha tambem a infalibilidade da vossa supremacia social e moral, por muitos seculos e seculos. Amen.

É o caso de dizer-se: O roto está rindo-se do escarrapade.

Eu bem que conheço esses Judas, que querem pretender a virtude para si e os vicios para os outros. Questão simplesmente de hypocrisia misturada com 7 grammas de ponada e 77 de engrossamento e bajulação.

—W.—Carambi, que você está um tanto violento na linguagem!

—T.—Nada, meu amigo, eu vou ter mimar, porque já é tarde. Se digas e repito que quasi todos bebem, hoje em dia.

Ha porém um facto a notar e que o dinheiro, ou quando não a ponada e o engrossamento, estabelecem a lista das differenças.

Esses *linguarrudos*, quando estão bebidos, queixam-se da dor do cabeca, de indigestões falsas, chamam e medem, simulam as cousas de um modo astucioso ou de raposa, e fica assim o escandalo abafado e muito bem abafadinho.

O pobre, porém, já marcha em outros commentarios. O rico prova ou lê ja os *Abidos* da garrafa, ao passo que o pobre ab-orve o conteúdo della.

O rico? ... grita, clama, ... do, mas o modo habitado, e ... proprio, entusiasmo.

O pobre levanta um pouco a voz e já bebe e silencia-lo.

Entre o todo-poderoso nas belegas—vae negociar, fazer rendos e comoras, ajudar o taverneiro ou o negociante.

Entre o pobretão—vae embriagar-se, vae procurar o commerciante ou interveio, pelo no serviço.

E por ahí vae se desenrollando e eu rollando as polpas da lingua!

—W.—Mas, venha cá, meu amigo, você bebe o teu dinheiro?!

Não estás enterrado no livro *Diario* dos negociantes, sustentando o vicio, ou o que quer que seja, simplesmente no fiado ou chupando de nariz de folha?

Não dá *facadas* nos *gratidos* para comprares tua boa garrafa de canna com bitter todos os dias, afim de regares o paladar, amortizado pelas carnes de uma gorda costella de leitão?!

—T.—Eu?! Eu?! ... Bebo só a minha custa e vivo na maior independencia, trabalhando sempre que tenho saúde, em conquista do pão da vida, e dos confortos que honradamente.

—W.—Pois então até qualquer dia.

—T.—A's ordens, meu bom amigo.

—Cae o pano—

Lages 10-2-1908.

MATHEUS JUNQUEIRO

ALBANO PRASS—Na noite de 8 do corrente, ao nosso distincto amigo, sr. Albano Prass, cirurgião dentista residente em S. Leopoldo, no vizinho Estado do R. Grande do Sul, e que actualmente acha-se nesta cidade a passeio—foi feito, por grande numero de seus amigos e admiradores, uma brilhante manifestação de apreço e amizade.

O luar era lindo—a noite, mais bella. A frente uma excellente orchestra, cujos sons puros voavam harmoniosos nos ares unificados com o bafejar ligeiro da brisa, ao estrugir de pomposos foguetes—dirigiu-se o sympathico grupo de manifestantes a casa onde sr. Prass se hospedava, sendo ahí cavalliosamente convidados a seguirem-no ate ao hotel Belmiro.

Chegados que foram, usou da palavra o sr. Prass, em phrases cheias de entusiasmo agradecendo a demonstração que lhe faziam seus amigos, referindo-se com palavras encomiasticas ao povo lagoeiro em geral.

Todos foram com o maior animadão de recebidos e finamente obsequiados. Convidadas gentis senhoritas, realizouse alegre soirée dansante que prolongou-se até alta noite.

Abrethantaram tambem aquella magnifica festação, usando da palavra, os senhores Paulino Athayde, Wenceslan Moniz, Antonio Amorim e Antonio Vieira.

Foi o Beodrão... e querendo  
Não laborar num engano,  
Disse: isso lá... só sabendo  
Do Floriano

Foi o Floriano depois  
Prestar contas do que fez  
Kassin se foram embora  
Todes trac.

Depois o presidente  
Foi Prudente de Moraes  
Uma pergunta prudente  
Demoras ?

A resposta é immediata  
E facto muito otro  
E assim se foram embora  
Todos quatro

### LEI NOVA

Entrou em vigor a nova lei sobre a cobrança no caso de successão ab intestato

Para conhecimento dos interessados publicamos a nova lei ultimamente votada:

Art. 1. Na falta de descendentes e ascendentes, differ-se a successão ab intestato ao conjuge sobrevivente, si ao tempo da morte do outro não está com desquitados: na falta deste aos collateraes até o sexto grau por direito civil: na falta deste aos Estados e ao Districto Federal, si o de cujus for domiciliado nos respectivos circumscripções ou a União se tiver circumscrito em territorio não incorporado a qualquer ellas.

Art. 2. O testador que tiver descendente ou ascendente successivel, só poderá dispor da metade de seus bens, constituindo a outra metade, legitima aquelles, obervada a ordem legal.

Art. 3. O direito dos herdeiros mencionados no art. precedente não impede que o testador determine que sejam convertidos em outras especies os bens que constituirem a legitima, preservando-lhes a incommunicabilidade attribua á mulher herdeira a hyre administração e-tabelega as condições de inalienabilidade temporaria ou vitalicia, a qual não prejudicará a hyre disposição testamentaria e, na falta desta, a transferencia dos bens aos herdeiros legitimamente desembaracados de qualquer onus.

Art. 4. Esta lei obrigará desde sua data.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

### CORONEL VIDAL JOSÉ D'OLIVEIRA RAMOS

Depois de alguns dias de sofrimento, falleceu a 9 do corrente mez, em sua fazenda, na Coxilha Rica, o veneravel Sr. Coronel Vidal José d'Oliveira Ramos, pae dos doutores Moraes Coronéis Belisario e Carlos Vidal e da Ex. Srta. D. Maria Candida Ramos, esposa do Ex. Sr. Cel. Henrique Ramos.

Esse respeitavel ancão foi desde meo seculo uma das luminosas estrelas que formam a brilhante constellação politica desta terra.

Humanitario, diga-o o povo, que quasi todo, de suas mãos já recebera beneficios.

A familia do extinto, o Clarim envia as mais sinceras condolencias.



CONSORCIO—Hontem consorciou-se, civil e religiosamente, nesta cidade, o estimado moço sr. Silvestre Ramos, com a exma. sra. d. Viridiana Ramos, dilecta filha do sr. Capm. Julio Ramos. Ao novo par, felicidades.

—VIAJANTES—Regressou para S. José o nosso amigo Adolpho Martins, Director da Gazeta Jorquinese.

—Estiveram nesta cidade os senhores: Bel. Henrique Ramos Jr., Tte. Cel. Caetano Costa, Vidal d'Andrade e Cap. Julio Pacheco;

Estão nesta praça as senhoras: Chryzostoma Rosa e Clarijo Ribeiro, estudantes, Capm. Manoel Ribeiro, Aristides dos Goss que ha 5 annos havia-se ausentado desta cidade e a exma. sra. d. Engelke, sogra do sr. Henrique Walbroeck;

—Para villa da Vacaria, seguiu o nosso amigo Pedro Gudoy, a quem a agradeceamos as despedidas que nos trouxe

### SECÇÃO LIVRE

O celeberrimo José Prudente Vieira, respondendo ao seu artigo inepto, que vi publicado no «Clarim» jornal desta Região, que envolve o meu nome, sem razão; si o inspector do quartelão do Reposo fez a declaração que o conhecido e celeberrimo, José Prudente diz e si me falta de criterio, que merece ser pro cessado, como calumniador, de semelhante arguição; eu nada tenho a haver com a questão de voceis, si redegii o officio dequelle inspector; foi porque elle mesmo me pediu e acreditei o exposto porque vi aquelle quartelão alar mado, por ambos questionistas, como dizer que é falso o que continha no officio d'aquelle inspector, quando é publico e notoria nesta comarca que voceis procedem ambos com abusos da propria lei e das autoridades locais. Eu não aconselhei Bamiro nesta questão infernal; é infamias; infame é aquelle que tira de si para impor em outro, antes pelo contrario reprehendi Ramiro, e re provei o procedimento de ambos, com respeito a essa questão de campo e criação: Que com arma na mão, não é que se mantem direitos, mas sim com a lei, demarcando terreno que se rá o unico meir.

Lages, 3 de Fevereiro de 1908

Vidal Irmão

### ATTENÇÃO!!!

Aos amáveis leitores  
Vou contar o que eu vi  
Em novidades na terra  
Com a casa „ Guarany”

Fuma, cigarro e charutos.  
Postas tambem se vê exposto

Tudo a venda e bem barato  
Para os cabra de bom gosto

Chuspa pra fumo cortado  
Pra cigarros—carteiros  
Além de phospho e iqueito  
Tambem tem lindas piteiras,

Porém, chama mais a attenção  
A humanidade formante,  
E no genero de tabaco  
Quo a “Guarany” é passante!

Cigarros de mil especies  
Charutos de mil talvez  
Tem grossos e tem finos  
Tudo ao gosto do freguez

Si o cabra gosta de grossos  
Os de tostões lhe dá bem  
E se prefere dos finos,  
Compra logo os de vintem

A rapaziado da troga  
Na campanha das conquistas  
Devem trazer em mente  
Estas estrophes explicitas:—

—O que quizer conquistar  
Moreninhas bem castitas  
Deve fumar nas esquinas  
Os taes «Cosmopolitas»

E estes coitadinhos  
De um viver apaixonado  
Em disfarce destes magoas  
Fumem sempre «El-daurad»

E estes já aposentados  
Que as megas não silham mais  
Se querem que volte a sorte  
Fumem só «Univer-an»

E pra os cabras bem farristas  
Mas farristas ás direitas  
Não tem outros que disponham  
O «Caras e Caretas»

E a estes que a anemia  
Já os tornou amarellos,  
E um conselho hygienico  
Fumar os cigarros «Dillos»

Aos de ronda nocturna  
Que tem dos segrelos os farrapos  
Aconselho como amigo  
Que fume os «Pirilampus».

Os patriotas, os birristas  
Dos «Patrios» devem fumar  
Eu louvor a nossa terra  
Que a devemos sempre amar

Reservo o «Tip-Top».  
Ben como os «Premiados»  
Para todo o viuvo velho  
E para homens casados.

E a classe finaceiro  
A qual pertence o gury:  
Pra economia do gimbo  
Compre do «Carahy».

E com arte litteraria  
O melho mai illustrado  
Tambem se compra na casa  
Apenas por um cruzado.

O Tico-tico e o Rio Né  
Que são jarrizinhos chicica  
Custam la tão somente  
Tres ou quatro milre.

Um fumante.

ALFREDO CEZAR  
 ACHA SE COM SUA OFFICINA A RUA  
 MARECHAL DEODORO ONDE PREPARA  
 TRABALHOS CONCERNENTES  
 A SEU OFFICIO  
 POR PREÇOS MODICOS

**CASA DE SAUDE  
 DO DR. CEZAR SARTORI**

Médico—Operador—Obstetrico, Formado na Universidade de Padua (Italia) com pratica de oito annos no Hospital Militar

Tratamentos das molestias Visceraes Pulmões, Coração, Fígado, Estomago e Intestinos.

Tratamento da Syphilis e Boubas com o methodo do Prof. Scaenzi da Universidade de Pavia (Italia)

Tratamento da Blenorragia, com o methodo do Prof. Maiocchi da Universidade de Bolonha (Italia) e de Estreitamento da urethra sem dor nem sangue.

**ALTA CIRURGIA**

Cura radical da Hernia (rendidura) inguinal crural—umbical, com o methodo do Prof. Rossini da Universidade de Padua (Italia) adoptados nas clinicas e hospitais de S. Paulo (Brazil) de Buenos Ayres, New York, Roma, Pariz, Zurigo, Berlim, Vienna, Petersburgo.

Operações obstetricas e gynecologicas (doenças das senhoras).

Extirpação de tumores; endireitamento dos membros.

Aplicação dos Botões do Professor Morphy  
 Diploma de Laurea legalisado pelo Ministro da publico Instrução e pelo Ministro dos Affazeres estrangeiros de Italia e devidamente legalisado pelo Conselho Geral do Brazil em Roma, e pela Inspectoria de Hygiene de Floria eapolis.

**VER PARA CRER  
 UMA VISITA A CASA  
 MILASCH EM LAGES**

Esta importante casa commercial des esta cidade acaba de receber directamen

te da Europa um grande e variado sortimento de:

Branquedos, roupas, livraria bem sortida, instrumentos de musica obje clostrelgios joia objectos de vidro porcellana, objectos para presentes, perfumaria, sabonetes, tintas para tingir roupas, para escrever etc. barometros, thermometers, navalhas, pistulas ou gas esmaltadas inseto para cabelo de seuharas, relógios de todos os preços, correntes finissimas gaitas gramophones canivetes, tesouras cartões postais, muito chic, livros commerciaes u teusilios para escola, album para retratos, estojos para desenho, papel e envelopes de todas as qualidades, cartões de visita e de participações, mala borrão, papel de seda, papel para facturas, blocos de papel de linho, brincos, aneis, brincos, pulseiras, relógio para senhoras, suspensorio, roupa de casemira para lã, camisas brancas, camisa Sport, blusas de seda de todas as cores, chale de seda lizas modernas de mousetina, collarinho de rendas para senhoras, saes de seda de todas as cores lenço branco de linho e algodão, gravatas modernas, bengalas, rosarios, crucifixos, cruzes, medallhões, ponchas de borracha de primeira qualidade, etc, etc.

Lindissimo sortimento de objectos para presentes; de vidro de porcellana de alluminio etc.

**VER PARA CRER  
 UMA VISITA A CASA  
 MILASCH EM LAGES**

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**

DE  
**HENRIQUE WALBROECH**

A  
 RUA 15 DE NOVEMBRO

GARANTE-SE A PERFEIÇÃO DOS  
 TRABALHOS

—L-a-g-o-s—

**CHEGOU ! CHEGOU !**

**PARA A CASA ECONOMIA DO POVO**

Seccos e molhados, ferragens, lonças, e mudezas, grande sortimento em especialidades, como:

Bebidas—vinho do porto, adriano, victoria, triumphante particular, tinto velho vinhos para meza, lormon, medoc e bordeaux; vinho vermouth, samos da Grecia, licores finos, bitter bonekamp e a excellente alba, cervejas, rio brãu, e e hock-ale.

Doces—goiabada cascão, oval, com

mun, marmellada, laranjada, pecegada, coco, pecego de pelota etc.

Especialidades em confeitos, biscoutos, farinha lactea, araruta, malmeço, massa para sopa, macarrão, alcatra, estrellinhas, queijos do reino, parmazom para macarronada, extracto de carne, latas de carne para sopa, molho inglês, conservas, ozeitons, mixed pickles, massa de tomate, linguica em lata, pescada, sardinhas etc etc

Louças e ferragens—sortimento de lindos lampões, aparelhos para café, almoço e lavatorio, chicanas, pratos, canecas, sopelras, travessas, bacias e o que ha de mais chic no genero.

Dirijam-se á Economia do Povo de

**PEDRO MORITZ DE CARVALHO**

**CHARUTARIA**

**GUARANY**

Postaes finissimos de varios preços porros para secitações, etc. brinquedos, cachimbos, phosphoros, piteiras e cigarros, fumo, fumo em corda, charutos de diver as qualidades, e tudo o que desejar o mais exigente fante.

Nessa casa a rua Correa Pinto, encontra-se as excellentes revistas; Malho Tico-Tico e Rio Nu.

A CASA COMMERCIAL DE JOSE MOREIRA DA SILVA RECEBEU UM GRANDE NOVO, VARIADO E MUITO CHIC SORTIMENTO

**PREÇOS DO MERCADO**

(Do dia 12 de Fevereiro de 1908)

Assucar branco	arroba	11000
"          "          "	"	5500
"          "          "	"	7000
Arroz	"	5000 e 6000
Farinha de trigo	"	9000
Café	"	3000
Sal	alqueira	6000
Feijão	"	5000
Batatas	"	3000
Amendoim	"	4000
Trigo	"	5000
Cevada	"	600
Peixes	caubada	5000
Laranjas	"	1500
Gallinha	"	500
Ovos	duzia	500

## CURANDEIROS E FEITICEIROS

(Continuação)

Não sabendo mais que remédios empregar e com plena boa fé, seus irmãos a levaram a um curandeiro que fez suas graças e cerimônias, balbucando algumas palavras, invocando a Maria, *Maria! Maria!* ameaçando ao inimigo, intimando-lhe ordem de fugir para o inferno... Porém apesar de tanto zelo, a moça, longe de ficar melhor e socegada, tornou-se mais agitada, e até ameaçada, o que desconcertou, e assustou ao mezinheiro e o obrigou a dizer que só um sacerdote era capaz de curar o seu mal.

De volta à casa, a donzella, no meio de suas angustias, mostrou-se pela primeira vez sobremaneira irada contra os objectos religiosos que encontrava. Tal toror contra Deus e seus santos por parte de uma moça até então piedosa deu emfim a conhecer que a doença era uma possessão diabólica e que os sacerdotes da Igreja eram capazes de acabar com semelhante molesta. O curandeiro foi, pois, epezar seu um bom conselheiro e um modelo de humildade.

Este facto, entre outros, nos mostra que os curandeiros da alma (e o mesmo se deve dizer a respeito do corpo), não são infalíveis. E sem rebega acrescentamos que, em geral, elles não se importam mais com os demônios do que com os ajjos, e são simplesmente charlatães, enganadores e ladrões.

Pelo que, recorrer a elles, e em todos os casos, ao menos uma imprudência singelera que só a ignorancia pode desculpar; portanto, ou os mezinheiros são simples tratantes ou são instrumetos do demônio. Na primeira hypothese, dirigir-se a elles, é uma estupidez; na segunda, é, além de uma demencia, um desacato a religião, uma impietade.

Mas, dir-se-ha, achão se curandeiros desinteressados (?) e até religiosos, ten do seus oratorios, suas imagens de santos, suas lampadazinhas sempre acesas, suas rezas e devoções; parecem dignos de confiança. Parecem, mas não o são; pode haver em suas casas o exterior, a apparencia da religião, porém não ha nem sua verdade nem sua virtude. Cumpre não esquecer que, para enganar, o diabo transforma-se habil e facilmente em *amigo de luz*, o que o lobo veste sem repugnancia se não com prazer a pelle de ovelha para devorar o rebanho. Além disso, quando é que os curandeiros receberam de Jesus Christo o poder de suffocar os maus espiritos?

Quando é que a Igreja dotou suas ridiculas praticas da virtude de curar as enfermidades corporaes? Superstição ou postura; eis o que se acha nas caas dos mezinheiros.

—Ao menos, não se pôde negar, dir-se-ha ainda, que por meio dos curandeiros alcança-se ás vezes um alívio para a alma e bellas curas para o corpo; que importa qual seja a causa desses felizes resultados?—Importa immensamente. Pois, já notámos que esses pretensos benéficos espirituaes são como uma sombra que pissa. Quanto as curas corporaes obtidas pelo socorro dos maus espiritos, hão de certamente tarde ou cedo ser pagas bem caras. Os demônios não são caridosos como os medicos deste mundo; nunca trabalham gratuitamente. Quem recebe seus favores, constitue-se seu devedor; e na vida futura, e talvez desde já na terra, ha de conhecer e sentir que Satanás não foi um medico mas um cruel tyranno.

O que acabamos de dizer dos mezinheiros deve applicar-se aos adivinhos. Por *adivinho* entende-se um homem que tem a dom, o talento ou a arte de predizer os acontecimentos futuros, e de descobrir as cousas perdidas ou escondidas.

A expressão *adivinho* toma-se ordinariamente em boa parte, emquanto a palavra *magico* ou *feiticeiro* emprega-se quasi sempre em mau sentido. O adivinho é de certo modo o antagonista do feiticeiro. Recorre-se ao adivinho para se tirarem os feitiços dados pelos magicos, para se escapar a um imminente perigo, reacchar uma coisa perdida, descobrir o autor de um roubo, recuperar a saúde, conhecer o futuro.

E' bem provavel que a maior parte dos que tem ou querem ter a reputação de adivinhos, são, como os curandeiros, impostores e ladrões. Não se pôde todavia duvidar que tem sempre havido e ainda ha adivinhos verdadeiros, os quaes fizeram um pacto, ao menos facio, com o demônio. A Escripura Sagrada, em uma multidão de textos, suppõe evidentemente sua existência.

O senhor, no livro do Deuteronomio, prohibe expressamente consultar os adivinhos, porque todas essas cousas tem grande abominação. Tertuliano, Origenes, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, esforçao-se nas suas obras em fazerem comprehender aos christãos que não podem sem peccado, recorrer ao adivinhos. Xisto IV, na sua bulla *Ubi et terra Creator*, de 15 de Janeiro de 1386, condemna formalmente os adivinhos e os que os consultão, e a mesma condemnação foi renovada em varios concilios. E não pensamos que a adivinhão acabou com essas condemnações; ainda hoje em dia e por toda a parte innumerados são os malvados que praticão essa arte diabolica. O seculo XIX como o seculo XVIII tem seus adivinhos, diz Bizouart.—Impostores, clã mão os espiritos fortes.—Menos do que acreditães, responde-n os que os consultão e muitos outros os quaes porém te rião horror aos adivinhos.

E um pouco adiante o mesmo autor continua: «Quanto aos adivinhos que recorrem a certas pythicas por cujo meio opera-se a revelação, pulluão os factos neste seculo e em nos precedentes.

Quando passa-se a vida, como os feiticeiros, no habito dos crimes mais execrandaes, é impossivel que a deformidade interior, seu resultado, não se manifeste exteriormente, não só pelos signaes de que acabámos de fallar, mas ainda pela uma fealdade especial e repulsiva, e não é sem razão que esta expressão: *seja como uma feiticeira*, alicu lugar na linguagem do vulgo. A physionomia dos feiticeiros conservou na opinião do povo certos traços característicos que foram provavelmente fornecidos pelos modelos mais notaveis neste genero.

Muitas foram ou são as praticas empregadas no exercicio da adivinhão.

As seguintes são principaes conhecidas e usadas entre os antigos e tambem entre os modernos; a «necromancia», ou arte de lér no futuro evocando ou interrogando aos mortos; a «anthropomancia», ou arte de lér no futuro pela inspecção das entranhas do homem; a «pyromancia», ou adivinhão pelos movimentos das chaminés; a «scapnomancia», ou arte de lér no futuro pelos movimentos da fumaça; a «aeromancia», ou adivinhão pelos phenomenos do ar; a «hydromancia», ou adivinhão pela cor e pelo movimento da agua. A «catoptomancia», ou arte de adivinhar em um espelho; a «cleidomancia», ou adivinhão por meio de uma chave, a qual virá por si mesmo no momento em que se reza o principio do Evangelho de S. João, se a pessoa suspeitada é realmente culpada; a «chiromancia», ou arte de predizer o futuro pela inspecção das linhas das mãos; a «nelloscopia» ou arte de adivinhar pelas rugas da fronte; arte esta que tem grande relação com a «chiromancia»; a «cartomancia», ou arte de predizer o futuro por meio de cartas; a «astrologia judiciaria», ou arte de predizer o futuro dos homens, de annunciar-lhes seus destinos pela inspecção dos astros; a «oneiromancia», ou adivinhão pelo sonhos.

De todos esses ramos da adivinhão usa-se quasi só dos ultimos em nossos tempos, e basta que digamos alguma coisa da «oneiromancia» e «cartomancia».

A respeito da *oneiromancia* cumpre notar, primeiro, que pode haver o facto tem havido muitos sonhos sobre naturaes, ou divinos. A Escripura Sagrada falla de varios sonhos propheticos os quaes não ha duvida provinhão de Deus: taes como os de Salomão e de S. José. Tambem referem os historiadores muitas conversões, operadas por sonhos ou visões sobrenaturaes. Arnobio, por exemplo, segundo o testemunho de Eusebio, resolveu-se, em consequencia de varios sonhos, a examinar a religião christã, pela qual até então tivera só o odio e desprezo. Suas prevenções cederação á evidencias, e abjurou o paganismo para abraçar a religião de Jesus Christo. Mas não devem esses factos autorisar a confiança nos sonhos em geral, e é superstição acreditar nelles quando não ha razões sufficientes para conhecer que vêm de Deus. Santo Agostinho, nas suas confissões, fallando de

alguns sonhos que tivera sua mãe, e ex-  
 plicou-me do modo seguinte: «Como el-  
 la não tivesse muito preoccupada por um  
 projecto que me dizia respeito, o movi-  
 mento dos espiritos e effeito da imagi-  
 nação causavão-lhe ás vezes certas vi-  
 sãoes falsas que me contava; ella não fa-  
 zia caso dessas cousas, e não podia dar-  
 lhes credito como ao que vem de Vos,  
 ó meu Deus! porquanto dizia que um  
 certo sentimento inexplicavel fazia-lhe  
 bem ver a differença dos sonhos pelos  
 quaes vos aprazia manifestar-lhe alguma  
 coisa, e d'aqueelles que são o producto  
 da sua imaginação.» Estas palavras do  
 illustre doutor dão-nos a conhecer a cau-  
 sa mais ordinaria dos sonhos e a regra  
 que se deve seguir nesta materia: dar  
 credito aos sonhos que, vistas as cir-  
 cunstancias, provem evidentemente de  
 Deus, e não fizer caso dos outros.

Todavia, embora se deva admitir so-  
 mente os sonhos evidentemente divinos,  
 não segue-se que todos os outros sejam  
 simples imaginações e illusões. Alguns  
 ha que são certamente expressões da  
 verdade, quer provenhão dos anjos ou  
 dos demónios? «Ainda que diariamente  
 se repeta que todos os sonhos, diz Bi-  
 zucchi, são outras tantas mentiras, e  
 não deixão por isso de ser acredita-  
 dos, até por certos espiritos fortes. A-  
 qui ainda os factos tem mais poder  
 do que os raciocínios e as denegações.  
 Um costume ler jornaes, talvez se-  
 lembra do sonho desse moço que viu  
 eternamente seu irmão alogar-se em  
 um carro de cujo sonho se realizou em to-  
 das suas circumstancias.

Semduvidá: he tambem quem se lembre  
 do sonho do Ferté Milan (classe de  
 1885). O sonho poucos dias an-  
 tes do seu fim, que tiraria o n.º 87. Ti-  
 nha-lhe a lembrança no seu sonho que  
 publicaria por toda parte que estava  
 tranquillo, visto como tiraria o n.º 87.  
 No momento de por a mão no sacco  
 ainda repouso.

«E' muito que eu tiro como os ou-  
 tros por eu o votar o n.º 78 estou-  
 tido certo como se já o tivesse. O  
 sub-prefeito que não tinha a mesma  
 confiança, o confida a cumprir a forma  
 lidade prescripta pela lei. O *conscripto*  
 obedecê, e emquanto relata não do-  
 duca, repete seu pre. com segurança:  
 «Escrevei 87.» Faz-se a verificação e  
 o sub-prefeito clamar: a' 87! O  
 jornal diz que é não ha duvida, effeito  
 do acaso, porque que é lastimavel por-  
 que pode corroborar as ideas super-  
 sticiosas.

É bem difficil explicar os sonhos pe-  
 cedentes e muitos outros do mesmo ge-  
 nero sem recorrer-se á acção de um  
 espirito, bom ou mau, segundo as cir-  
 cunstancias e a vontade de Deus. Aliás,  
 sendo as revelações divinas e mysterias  
 passíveis na vigilia, porque o não se-  
 ria durante o sono? Se se admitte o  
 que é negavel que um ser espirital  
 possa reparar pensamentos bons ven-  
 tidos no primeiro caso, poderá não ha-  
 ver duvida fazê-lo no segundo.

Agora esses casos particulares e, na  
 verdade, rarissimos, se devem desprezar

tolex os sonhos, os quaes não são  
 sonhos, e quando ou te uma má diges-  
 tão ou de humores de uma alma agi-  
 tado pelo calor, pelos desejos ou remor-  
 sos. Por isso diz o sabio que «os son-  
 hos acompanham os grandes cuidados  
*nullas curas sequuntur somnia.* Não  
 podem pois ter relação com nossos des-  
 tinos futuros nem prognostical os. O se-  
 nhor prohibio aos Israelitas observarem  
 os sonhos. Dando-se o impio Manasés  
 a essa superstição, foi-lhe exprobada  
 como um crime *observabat somnia.*

Enfim varios concilios condemnarão  
 a fe nos sonhos, e o de Paris, celebra-  
 do no anno de 820, diz que a contin-  
 ça nos sonhos é resto do paganismo.

(Continua)

## O NUMERO TRES

São tres as pessoas da Santissima  
 Trindade; *Padre, Filho e Espirito-San-  
 to.*

Foram trinta e tres os partos de  
 Eva.

A familia sagrada compunha-se de  
 tres pessoas: *Jesus Maria e Joseph.*

O galo cantou 3 vezes, annunciando o  
 nascimento do Salvador.

Os Magos do Oriente, eram 3: *Bel-  
 chior, Gaspar e Baltazar.*

Os presentes que levaram á *Bethem,*  
 eram de 3 especie: ouro, incenso e  
 myrra.

33 annos andou Christo no mundo.

A Trindade se mostrou á *Abrahão*  
 na figura de 3 anjos.

Foram 3 os discipulos que estiveram  
 mais proximos de Christo, no Jardim  
 das Oliveiras: *Pedro, Tiago e João.*

3 foram as cruzes que se ergueram  
 no Calvario.

3 os cravos com que pregaram a re-  
 demptor.

3 as horas em que elle expirou.

3 as piedosas mulheres que o acen-  
 pbaram.

A sua resurreição deu-se ao 3.º dia  
 depois da sua morte.

Foi drado de tres discipulos que lle  
 transfigurou a sua gloria.

S. Pedro negou 3 vezes ao seu *Dei-  
 no Mestre.*

As virtudes theologaes são 3: *fé, es-  
 perança e caridade.*

Os inimigos da alma são tres: *o mu-  
 do, diabo e carne.*

Os novissimos do homem são tres:  
*morte, inferno e paraíso.*

As hinas de *Maria* foram tres: *de  
 as antes da ascenção do Senhor.*

As palavras mysteriosas do hampete  
 de *Balthazar* foram tres: *Maue, Theel  
 e Phares.*

*Jonas* permaneceu por tres dias e  
 tres noites no ventre de uma baleia.

Eram tres os companheiros de *Da-  
 niel*, salvos da fôrnalha ardente: *Ana-  
 nias, Mizael e Azarias.*

Os Israelitas celebravam tres grandes  
 solennidades: a da *Passoá*, em memo-  
 ria da sabida do *Egypto* e passagem do  
*Mar Vermelho*; a do *Pentecostes*, em

memoria da publicação da lei no mo-  
 te *Sinay*; e a dos *Tallos* e *panes* e  
 Tendas, em memoria da miligração  
 para a *terra* do *Egypto*.

O povo judeico reunia-se em oração  
 tres 5 vezes por semana, para o culto  
 divino.

Nos dias de *Natal* e do *Final* da  
*Zem-se* tres missas.

O anno ecclesiastico divide-se em  
 tres partes: a primeira comprehende o  
*Aiventio* ao *Natal*; a segunda do *Natal*  
*Ascenção*; a terceira do *Pentecostes*  
 ao dia de *Todos os Santos*.

Os antigos dividiam a noite em qua-  
 tro partes, cada uma de tres horas: a  
 primeira das seis ás nove, a segunda  
 das nove á meia-noite, a terceira da  
 meia-noite ás tres horas, e a quarta  
 das tres horas ás seis da manhã.

A divisão do officio divino em diffe-  
 rentes horas, remonta á uma tradição  
 de tres mil annos. *David* dizia ao *Se-  
 nhor*: Eu canto os vossos louvores sete  
 vezes ao dia.

O mesmo officio compõe-se de tres  
 nocturnos, tres psalms, tres antiph-  
 nas, tres lições, e tres responsorios.

Os tres psalms recordam as tres  
 grandes épocas da humanidade: a época  
 patriarcal, a mosaica e a christã. Ca-  
 da uma destas épocas divide-se em tres  
 periodos. A época patriarcal tem o seu  
 primeiro periodo desde *Adão* até *Noé*,  
 o segundo desde *Noé* até *Abrahão*; e o  
 terceiro, de *Abrahão* á *Moyses*. A épo-  
 ca mosaica offerece-nos tambem suas  
 tres épocas: primeira, de *Moyses* á *Da-  
 vid*; segunda, de *David* ao exilio de  
*Babilonia*; e terceira, do exilio de  
*Babilonia* ao *Messias*, finalmente, a épo-  
 ca christã divide-se igualmente em tres  
 periodos: o primeiro, que comprehende  
 a fundação da Igreja por *Nosso Senhor*,  
 e o seu estabelecimento pelos *Aposto-  
 los*, é o periodo dos *Martyres*; o segun-  
 do, que comprehende a tempo das *gra-  
 das hereticas* e das grandes luzes do  
*Oriente* e *Occidente*; é o periodo dos  
*Padres*.

Continua

## AO NADA TORNARAM

Quando p'ra mim,  
 Nos gosos da infancia  
 Ridentes abrumam-se  
 As pel'las do amor.  
 — Senti, como as flores  
 Pruzer mais d'osco?  
 Quando um beijo dá-lhes  
 Gent' d' beija-flor!

A futura sorria-me  
 Em aras felizes;  
 Fugiu-me amando.  
 Meus passos seguiu:  
 — Eu vinha na alma  
 Sberba entusiasmada  
 E muito querida  
 A's felles sentia!

Em seus corações  
Meus sonhos dormitam  
E tinham alvijo,  
Perfumes e vida...  
Meu ser, triumphante,  
Garboso sorriso,  
Aus passos leuresses  
Da infancia querida!

Mas hoje... ô destino...  
Eu choro o passado,  
A quadra feliz,  
Que mais não virá!  
A aurora de amor,  
De risos e garbos  
Não mais em meu peito  
Decura achará!

Os dias, os mezes,  
Os annos se foram  
As pel'las de amores  
Tristonchê marechares,  
Da flor os perfumes  
Fugiram do peito  
E todos os gozos  
Em fêl se tornaram!

O viro enthusiasmo  
Que é proprio do amante  
No seio, virgoso,  
Esbelto cresceu,  
Nô que afinau,  
Sem força, sem vida,  
De ulnar da affeição  
Ao desprezo desceu!

Aos olhos queridos  
Daquelles amantes  
Não mais me virá.  
Alguna alluceção  
Severos, e zêdos,  
Barridos me filam  
E ferem acerbos  
Ao meu coração  
Nos labios rosados

De quem fui amado,  
Si antes eu tive  
Meiguice e amôr  
E cuto o supposito  
Murmureos oppostos  
Que não ao men peito  
Tornarem-se em dor!  
Quando a linda aurora

Surgia nos montes  
Com os raios de luz  
A multa beijavam,  
Os nossos olhares  
O' flores ingratas!  
Tão meigos, unidos,  
Se então se litavam!  
Mas hoje... que digo?!

Me resta o desprezo,  
Em treca dos dias  
Que em risos pos aram?  
Amôres! Infancia,  
S' risos! Eucantos!  
A' ídem, pobre amante  
Ao nada tornaram.

## PERFIL

Ver entre as variegadas flores de variegados matizes n'um jardim bem florido—a encardada rosa com sua esbelta figura de rainha, attrahindo os incautos colibris para um beijo de amor,—e ver a graciosa doizella que tento perfilar, entre as suas gentis companheiras, com a exhibição natural que tem, sempre amavel, bella, das-as bellezas platonicas e, como um leve véo de carmem selim sobre seu angelico rosto—sombriante a sympathia.

Em s us rubros labios, um fingemto sorriso de amor pouca sempre á quem por momentos contempla seu donaire. E' bastante modesta.

E enquanto outras se exhibem de certo modo para acatar em admiradores, ella, a minha gentil perfilada, retrahese qual sensitiva ao sopro do vento, e, neste enleio sublimo deixa ver a magnitudo de sua natural belleza e sympathia.

Lages, R. DE ASSIS.

## SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO

### Trabalhadores

Temos sido vilmente enganados, desda que nos entendemos por gente, nós que somos de boa fe e que temos sido resignados até agora, já sabemos o que estão tramando aquelles que sustentamos com o suor de nosso rosto e em sacrificio até dos nossos. Se não sabemos bem o que se passa, sabel-o rimos em breve.

Um marechal ministro da guerra, pois que da guerra vive como ox que lheram esse cargo, para ser a primeira autoridade do Brasil e merecer a benequerencia dos seus iguaes, resolveu enviar ao parlamento um projecto de reorganisação do exercito e sorteo militar obrigatorio. Este inflamado do patriotismo pago a 75\$ por dia, fóra os arranjos, di-citio e votou o tal projecto. A principio as explosões tram odiosas—ficaram isentis certas classes parasitas e nocivas á sociedade. Considerando então os legisladores emendaram a mão e amparar, o sorteo que attinge agora a todos os cidadãos validos.

Nós, entretanto sabemos que, si bem os homens da lei façam ver que não haverá excepções, ellas serão um facto e são os homens do povo, os trabalhadores serão sacrificados, pagando o tributo de sangue se o projecto for posto em execução. Mas a consciencia proletaria vai despertando no Brazil e o trabalhador escravo do patrão e por elle roubado vilmente, enganado pelos politicos, espingido pelos soldados quando reclama, não quer, não pode e não deve ser soldado. Pois si nem o mimsguado não elle tem, como irá defender a patria que é a abstracção e o interes

se dos governantes?

Os trabalhadores aviltados, quer pela mi eria, quer pela oppressão, não podem ser arrancados ao lar e o trabalho para servir a seus amos.

Bem se ser soldado é consantar em escravisar-se ainda mais do que um trabalhador. O militarismo é a escola do crime e o soldado não é mais que um assassino mascarado e pago.

Terminando diremos: A patria e de quem rouba e explora, a patria é o privilegio, e o monopolio; a guerra é uma monstruosidade fúda do interesse e da rapina. Nos operarios: não temos privilegio, não exploramos e não monopolizamos coisa alguma; pelo contrario somos victimas d'aquelles que nos querem fardar e armar, para, que amanhã avancem contra os nossos irmãos de além fronteiros por pretendidos insultos.

N. da de patria, trabalhadores, nada de militarismo. Conquistai companheiros a vossa liberdade dentro da luta directa e repelli os intermediarios.

Negai-vos a ser soldados, negai-vos a atirar contra vossos irmãos. A opposição temiz ao serviço militar obrigatorio só a podis levar a cabo sendo solidarios.

O governo lançará a mão violenta para reprimir a revolta consciente dos operarios que se negarem a servir. Não imparta! Lancemos tambem mão de todos os meios para defendermos-nos.

A lucta não é o presente dos governos, e a conquista as vezes certa.

Reagi contra o serviço militar obrigatorio com todo o ardor!

Avante!

A luta, pois, bradando: Viva a solidriedade.

(Do boletim que distribuiu a Federação Operaria do Rio de Janeiro)

## ENSINO PUBLICA EM SÃO PAULO

Eis algumas das theses ás quaes os professores daquelle adiantado Estado, deverão responder no decorrer de 1908.

Por elles bem se pode avaliar o grau de adiantamento do professorado paulista, que, alias nos pugnas intellectuaes muito se tem sobrelevado, já occupou do cargos administrativos de alta contiança, já concorrendo com lenodo em todos os concursos que se tem realisado nos cursos secundarios e superiores do Estado.

1° Quaes os motivos emocionantes da actividade infantil?

Necessidade do estudo da creanga em relação ao ensino.

2° Caracteristicas da attenção. Quaes os motivos e as vantagens resultantes da attenção instinctiva? Como se pode garantir a attenção relativamente aos objectos que não excitam a attenção instinctiva?

3° Quaes são os meios mais seguros

Para verificar-se a attracção de ou a classe?

4 Não sendo a transmissão exclusiva de conhecimentos o fim da escola primaria, qual deve ser a pista proporcional entre a acção do professor e a actividade intellectual do alumno?

5 Poderá o professor satisfazer-se com a facilidade que manifestam seus alumnos em aprender rapidamente os conhecimentos?

6 Que influencia terá a educação physica dos alumnos em classe para o ensino em geral? Em que deverá consistir essa educação, e quaes os meios e processos a empregar?

7 Quaes as condições que deve preencher o professor além da sua acção, durante o ensino, se faça sentir mais intimamente?

8 E' um erro falar muito enquanto se ensina. Como se deve proceder para que o alumno tenha ensaio de falar mais que o professor?

9 Qual o melhor processo para se educar a memoria, em proveito de todas as disciplinas, sem prejudicar o raciocinio?

10 Quaes os processos a empregar para conservar e estimular os alumnos em desejo que manifestam de adquirir conhecimentos? Como concorrem para esse fim os exercicios de applicação, o prazer despertado pelo ensino, a variedade dos exercicios, a curiosidade, a pista adaptacção das difficuldades ao grau de desenvolvimento dos alumnos e outras circumstancias?

11 Como se deve proceder para que os alumnos tenham a liberdade de fazer perguntas, sem prejuizo da boa ordem da classe?

12 Quaes as causas que podem determinar danos ao sentido da vista, e quaes os meios de evital-os?

14 Não podendo a escola completar a educação do homem no sentido amplo da palavra, quaes as condições que vem a preencher para que a sua influencia continue a dirigir a sua educação na vida pratica?

DISCIPLINA ESCOLAR

1 Que é que se deve entender por uma boa disciplina em classe?

2 Até que ponto se deve permittir a liberdade do alumno perante a disciplina geral da classe?

3 Quaes os meios mais proficuos para conseguir-se a disciplina da classe?

4 Que influencia terão os exercicios militares na disciplina?

1 Calligraphia: qual o melhor methodo e o material mais apropriado ao seu ensino?

2. Linguagem—Fundamentos dos methodos a empregar. Quaes os exercicios mais effizes para fortalecer o vocabulario da creança?

3 Quaes os methodos para desenvolver a expressão oral? Quaes os methodos para aperfeiçoar a linguagem escripta?

4 Quaes os meios de interessar os alumnos pela pratica da expressão?

5 Qual o meio de tornar a linguagem o ponto capital do ensino, sem prejuizo das demais disciplinas?

6 Quaes os preceitos praticos tendentes a uniformisacção desse ensino?

7 Quaes os exercicios de linguagem preferiveis para os dous primeiros annos? Preceitos praticos.

8 Quaes os caracteristicos da leitura expressiva e quaes os meios de a conseguir?

9 Como se deve ensinar geographia systematicamente, de 4º a 5º anno?

10 Como se deve ensinar historia patria, de modo a despertar sentimentos patrioticos no coração do alumno?

11 Como se deve encarar o ensino do deus na escola primaria? Como se deve proceder para tornal-o proveitoso no exercicio de futuras profissões?

12 Qual o methodo preferivel para o ensino de arithmetica nos tres primeiros annos? Quaes as differentes especies de exercicios que devem ser adoptados, no sentido de concretisr o ensino dessa disciplina? Qual a extensão da arithmetica que podem assimilar os tres primeiros annos.



FOLHETIM

A RENDA MAGICA (TRADUZIDO DO HESPA NHOL)

As respeitaveis madres bernadas tinham fama de excellentes artistas no mysterio de fazer bordados e rendas, e esse fama não se restringia apenas á provincia, mas reboava em toda a Hespanha ha tres seculos.

Desde, porem, que começou a trabalhar no convento a doce soror Humbelina, a reputação das rendas crescia e extendeu-se por toda a Europa, dando não pequenos desgostos aos fabricantes de Hollanda, aos de Inglaterra e até a até as obscuras e humildes obreiras vezeianas domiciliadas na ilha de Buxa no, conhecida pela designação de Paizinho das rendas.

As que soror Humbelina traçava e fazia, ninguém poderia suspeitar que fosse obra humana. Ao lado daquellas subtilissimas teias, daquelles vagores desenhos, que, olhados contra o sol, pareciam feitos com linhas de luz, im palpavel, ficavam sendo trabalho grosseiro e misero de crianças ociosas, os reticulados das azas das libelulas, ou os concentricos circulos e polygonos das mais industriosas aranhas. Alem disso, soror Humbelina havia introduzido na arte das rendas uma revolução, semelhante á que o celebre Bernarda de Palsy introduzira na da ornamentalção architectonica, inspirando-se no velho

TUDO MORREU MENOS A SOGRA

Um frade poz no mel strychnina para destruir a mosca. Morreram as moscas, a barata comeu. Morreu a barata e o sapo comeu. Morreu o sapo e a cobra comeu. Morreu a cobra e o porco comeu. Morreu o porco e o frade comeu. Morreu o frade e o diabo comeu. Morreu o diabo e a sogra comeu. Morreu a sogra... não, a sogra não, ficou ultra envenenada.

Eis porque a mulher que tem dogura de mel logo que se faz sogra adquire a natureza da strychnina, da mosca, da barata, do sapo, da cobra, do porco, do frade e do diabo.

U M P O R U M

Perguntou-lhes quem fizera esta Republica assim: E não sei quem disse era O Benjamin

Foi o Benjamin chamado Mas por modestia ou decoro, Disse: antes fosse esculato O bio-fero.



espírito dos gregos classicos, conserva do, ou, para melhor dizer, resuscitado pelos artistas da Renascença.

Soror Humbelina que, segundo as outras freiras, possuia a sciencia infusa, estava inteirada da historia do martyr Bernardo, e a coincidência de chamar-se Palsy, nome igual ao do santo fundador da ordem a que ella pertencia, e a de trazer ella o nome da santa irmã do glorioso santo, augmentava a adoração e o carinho que devotava ao martyr adeo artista.

Ninguém soube jámais no convento, de que povo, nem de que familia era a privilegiada monja.

Certa noite bateram á porta quando já o recolhimento e o silencio reinavam na santa mansão. As desveladas religiosas, espreatando pelos buraquinhos das cellos, viram passarem tremente e vagarosa, como de costume, a irmã chaveira. Ouviram sua voz quebrada, tentando deter o portão do visitante. Logo, os passos maldinhos da boa madre. Ao cruzar pelo claustro, onde estavam as cellas, puderam observar as curiosas, que a chaveira ia brincar, não pallida, simplesmente como de costume. Depois voltou á porta; rangeram os ferrolhos e as pesadas chaves. As freiras sabiam muito bem que a velhinha não tinha forças para abrir a porta. Não obstante, abriu-a e tornou a fechar a e, logo, passou pelo claustro a chaveira com uma pequena chorosa levada pela mão.

(Continua)